

INCLUSÃO DIGITAL E INTERVENÇÃO NA ESCOLA: A LEITURA LITERÁRIA EM MEIO DIGITAL

Berenice da Silva Justino; Anderson Lins Rodrigues

Universidade Federal de Campina Grande berenicejustino@yahoo.com.br
Universidade Federal de Pernambuco anderson_lins10@hotmail.com

Pensar o mundo pós-moderno é pensar uma aldeia global, conforme McLuhan. Alguns afirmam que estamos na era da pós-informação ou ainda na era cibercultural em que vivenciamos um momento absolutamente claro de múltiplas mudanças que vêm ocorrendo. Esta mutação tem interferido no modo de viver de muitos indivíduos, no que diz respeito às informações e as suas formas de expansão do conhecimento que vem se expandindo, como também, sua forma de ler.

Vemos a emergência de informações, as mais diversas, que circulam em alta velocidade. Esta circulação se dá por meio de impressos como livros, jornais, revistas e ainda por meio virtual através do computador, da tv, etc. Estes contribuem em muito para o mover informacional.

Nesse contexto em que as tecnologias, em termos de equipamentos (meios), se expandem surge a questão da exclusão cibercultural, a qual é reflexo de uma prévia exclusão social, econômica e educacional. A partir dessa problemática, realizamos uma intervenção numa escola pública com alunos do 9º ano para um experiência de leitura literária em meio digital.

Considerando isto, pensamos na pesquisa-intervenção que consiste em uma tendência das pesquisas participativas que buscam investigar a vida de coletividades na sua diversidade qualitativa, assumindo uma intervenção de caráter social (AGUIAR e ROCHA, 2003). Segundo as autoras, o processo de formulação da pesquisa-intervenção aprofunda a ruptura com os enfoques tradicionais de pesquisa e amplia as bases teórico-metodológicas das pesquisas participativas, enquanto proposta de atuação transformadora da realidade social.

Essa intervenção na formação de leitores por meio do digital fez parte do nosso trabalho de dissertação no ano de 2012 na UFCG no programa de pós-graduação em Linguagem e Ensino. A pesquisa foi realizada numa turma de 9º ano, do ensino Fundamental do Colégio Municipal Padre Galvão, no município de Pocinhos - PB. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram o questionário semiestruturado, o diário reflexivo, sites de revistas e, principalmente, o *blog*. Como técnica de pesquisa, realizamos a

observação-participante e a partir dessas observações, utilizamos o diário para registro de nossas impressões.

A pesquisa, inicialmente, contou com a participação direta e ativa de 40 alunos do 9º ano do turno tarde da Escola Municipal Padre Galvão que responderam ao questionário. Desses alunos, 02 moram na zona urbana e o restante na zona rural do município de Pocinhos. A escolha dos participantes ocorreu por meio do próprio interesse da turma em participar. Apenas 14 se dispuseram a aderir ao convite, por isso, tivemos uma segunda seleção que se deu a partir de conversas informais com alguns alunos, com vistas a convencê-los sobre a importância da experiência.

O processo de intervenção consistiu em três etapas, mas nos deteremos a segunda etapa que procedemos à escolha dos alunos para participarem da intervenção. Nessa mesma etapa, tivemos uma conversa informal com os alunos sobre o projeto e aplicamos um questionário com todos os 40 alunos, constando de 31 questões (22 fechadas e 11 abertas). Visamos, com esse questionário, a traçar um perfil das leituras desses sujeitos, objetivando sondar as suas histórias de leitura, como também saber sobre as suas práticas de uso da internet, tanto no espaço escolar como na vida diária. Essa etapa será o recorte para este artigo.

O questionário elaborado para os alunos foi dividido por tópicos, o que nos possibilitou o mapeamento sobre a faixa etária dos sujeitos da nossa pesquisa, como também, o conhecimento sobre o acesso à internet e sobre a leitura literária de poemas por meio dos *sites* como *blogs*, etc.

1 O perfil dos participantes

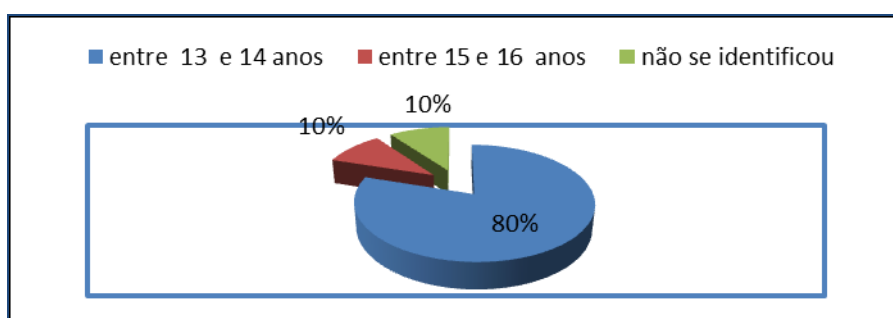


GRÁFICO I- Distribuição dos discentes por faixa etária

Com relação ao perfil do aluno, o primeiro critério que se buscou mapear foi a identificação por faixa etária. Como é possível verificar no gráfico um (01), a maioria dos participantes, os 20 alunos selecionados, estão na faixa etária entre 13 e 14 anos, o que demonstra que os alunos não apresentam distorção idade-série.

2 Questões sobre ferramenta digital

O início do questionário apresentava questões sobre o conhecimento e acesso dos alunos nas mídias eletrônicas. Dos vinte alunos que responderam ao questionário, doze disseram que tinham rede social (37%) e oito (25%) não, porém, encontramos apenas cinco (05) endereços confirmados, isso corresponde a apenas 16% dos 37% que afirmaram positivamente para a questão, e dos 22% não havia registro, pois quando procuramos em “buscas de amigos”, na rede social, os endereços não eram reconhecidos. Assim, dos 20 alunos, apenas 16% interagem nessas redes.

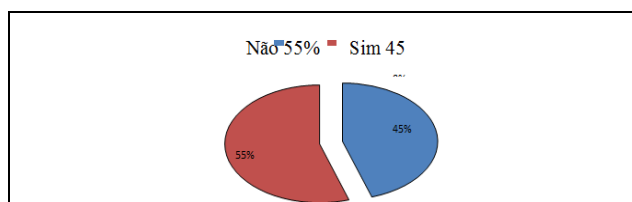


GRÁFICO II: Conhecimento e acesso aos blogs

Ao perguntamos se os alunos conheciam o gênero digital *blog*, 55% marcaram que não e 45% responderam afirmativamente. Porém, contraditoriamente a essa porcentagem, aproximadamente 100%, exceto um aluno, respondeu à questão posterior, que indagava sobre o que eles acessavam nos *blogs* e quase todos emitiram uma resposta sobre um determinado assunto. Essa contradição pode ser decorrente da falta de conhecimento sobre o que é realmente um blog.

3 Questões sobre leitura literária

O terceiro tópico do questionário buscava dados sobre a leitura literária dos alunos, especificamente sobre suas preferências, motivações, frequência em que liam e a recepção da leitura, isto é, o que sentiam ao realizar a leitura desses textos.

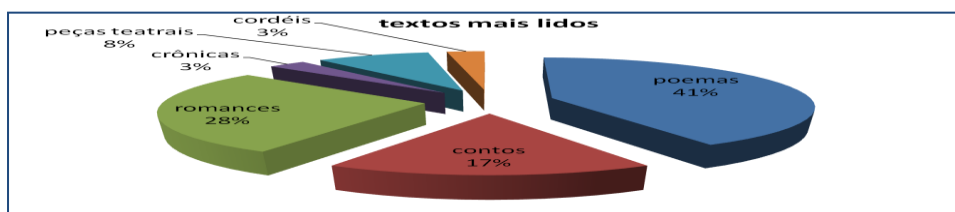


GRÁFICO III: Gêneros que os alunos mais leem

Questionamos quais os gêneros literários que os alunos mais gostavam de ler, e conforme o gráfico IV, o **poema** foi o mais apontado pelos alunos (41%), ficando em segunda opção dois gêneros em prosa - o romance (28%) e o conto (17%). Dos gêneros apontados, as crônicas, os cordéis e as peças teatrais foram os menos assinalados.

Procuramos sondar acerca dos motivos que levam os alunos à leitura de textos literários e as respostas variaram entre estudo, leitura como forma de melhorar a escrita, passatempo, lazer. Essas duas últimas motivações foram as mais citadas, sendo um dado significativo, pois vemos que, realmente, a função do texto poético - apontado pela maioria - está em evidência para os alunos, pois eles entenderam que o poema tem por função, proporcionar prazer a quem lê (ELIOT, 1991 *apud* PINHEIRO, 2007).

Com relação à frequência de leitura dos 20 alunos, 15 apontaram que leem **raramente**, e apenas cinco têm frequente contato (**sempre**) com a leitura (**grifos nossos**). Percebemos, também, que a leitura no *ciberespaço* não ocupava um lugar para a interatividade dos leitores, que eles poderiam se utilizar dos recursos da multimídia para estabelecer um contato diferente com o texto literário.

Procuramos saber dos alunos se eles lembravam a leitura de algum texto literário que os tinham comovido, pois queríamos proporcionar um momento reflexivo retornando às lembranças das leituras do passado, da infância ou de outros momentos desses alunos. Mais de 50% responderam que guardavam lembranças de textos já lidos, porém, no momento em que pedimos para citar o título do texto lido e a autoria, muitos tinham esquecido. Mais de 50% esqueceram o nome das obras e 20% deixaram a questão em branco.

Questionamos, também, sobre a recepção desses textos: o que eles haviam sentido ao apreciar a leitura? As respostas foram as mais variadas: um afirmou que “não sabia explicar”, outro disse: “disso eu lembro, alegria e ao mesmo tempo tristeza”. Muitos alunos disseram que não sentiram nada e nunca se comoviam ao ler um texto, nem mesmo o literário. Uma aluna afirmou sentir uma emoção que envolve muitos sentimentos ao mesmo tempo. Em seu depoimento revelou:

Senti uma grande emoção, era como se eu tivesse vivenciando aquele momento, e ler pra mim é uma coisa importante. Quando eu estou lendo é como se eu estivesse sonhando, eu entro naquele mundo, eu faço parte do texto, é emocionante (Aluna do 9º ano).

A fala da aluna se coaduna com o pensamento de Iser (1999, p. 16) ao afirmar que o efeito estético é, por conseguinte, o resultado da relação interativa entre texto e leitor e, apesar de o texto ser uma motivação, o efeito estético se dá quando o leitor faz uso de sua imaginação, de sua percepção e quando reage diante do que está lendo, pois o texto não é um registro de algo existente, mas é a “reformulação de uma realidade já formulada”, que se atualiza a cada leitura.

Esse efeito causado no leitor é chamado de estético “porque – apesar de ser motivado pelo texto – requer do leitor atividades imaginativas e perceptivas, a fim de obrigá-lo a diferenciar suas próprias atitudes”. Essas reações desencadeadas no leitor são resultados do contato com algo ainda inexistente no mundo, de uma nova percepção de mundo, fazendo com que o leitor se coloque no texto e imagine sua atuação dentro daquela “reformulação de uma realidade já formulada” (ISER, 1999, p. 16).

4 Questões sobre leitura de poemas

No primeiro tópico do questionário sobre leitura de poemas, procuramos sondar (Gráfico V) se os alunos gostavam ler poemas, e sobre a frequência dessa leitura. Deparamos com mais da metade (11 alunos) que liam **às vezes (raramente)** o que corresponde a 50%, outros (10 alunos) disseram que costumam ler (45%). Houve uma concorrência aproximada dos que leem e dos que quase não leem poemas, apenas um (5%) aluno afirmou que não os lia.

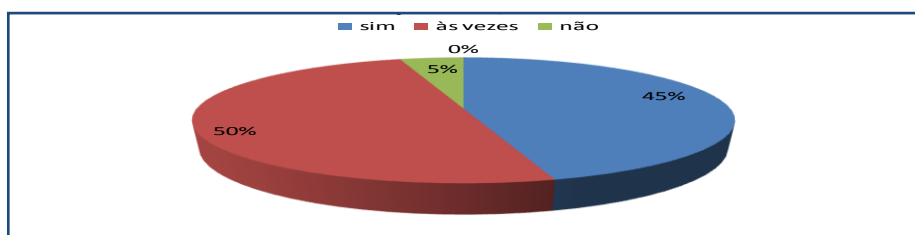


GRÁFICO IV: Frequência e apreciação da leitura de poemas

As justificativas dos alunos (afirmações sem alterações) sobre o gosto de ler poemas foram: “gosto porque acho muito interessante” (aluno 01); “porque é um tipo de texto **doce**” (aluno 02); “porque adoro textos **românticos** e por isso eu leio poemas” (aluno 03); “Gosto porque **faço poemas** e tenho que lê outros para conseguir fazer” (aluno 04); “Porque ele demonstra o quanto a poesia é importante em nosso dia a dia, e demonstra o quanto o **amor** e o **sentimento** existe” (aluno 05); “Porque é uma coisa tão **surreal**, uma **emoção** de **estar participando daquela história**, mesmo do lado de fora, e porque me chama atenção” (aluno 07) (**grifos nossos**).

Outros alunos afirmaram que o que os motivavam a gostar de ler poemas era “porque é bom para o corpo e para a mente, é bom ler **para saber o que diz a leitura**” (aluno 08); “Porque me **emociona**” (aluno 09); “Porque você **vivencia** o que ele quer dizer, ajuda as pessoas a **refletir**” (aluno 10); “Porque é uma coisa **tranquila, calma...** fala de histórias reais” (aluno 11); “Traz mais **aprendizagem...** revela o que **sentimos ao lê-los**” (aluno 12); “Porque são **palavras que divertem** sempre...” (aluno 13); “Porque são **divertidas**, outras

alegres” (aluno 14); “Porque eu acho que lendo poemas o **tempo passa** mais **rápido** (aluno 15)” (**grifos nossos**).

Percebemos que ao apontarem os motivos pelos quais gostam de poemas, eles revelaram suas concepções sobre poesia. Na concepção do aluno 06, a poesia é “surreal”. Esse aluno, ao apontar a poesia como surreal, talvez esteja querendo se referir a uma das principais características da linguagem poética, que é o estranhamento, a desautomatização, em relação à linguagem que utilizamos normalmente no nosso cotidiano.

Alguns alunos apostam na leitura de poemas para se construir sentido (alunos 07 e 09), eles gostam de ler para compreender o que o texto revela; outro associa poemas a aprendizagem (aluno 11), talvez ele já tenha vivenciado estudos de poemas a partir de pretextos voltados para uma abordagem conteudística em sala de aula. Outro aluno (aluno 04) se identifica com a poesia e diz gostar de lê para depois escrever poemas.

Achamos válido que o discente goste de escrever, pois esse desejo em produzir versos, aproxima o leitor do poema ou, como nos lembra Barthes (1988), existem pelo menos três tipos de prazer de ler: o prazer advindo das palavras e dos arranjos de palavras; o prazer gerado pelo desenrolar da história; o prazer da leitura como condutora do desejo de escrever.

O aluno 10, representando 5% do número de informantes, associa a leitura do poema com a mansidão, a tranquilidade. Ele comunga com as ideias de Zilberman (1989), que acredita que o texto literário precisa do vagar da leitura de maneira silenciosa para uma melhor recepção do leitor.

As últimas respostas dos colaboradores dessa pesquisa apresentadas pelos alunos 12, 13 e 14 nos chamaram a atenção, pois eles afirmaram que a poesia diverte através das palavras e, lendo, o tempo passa rápido. A fala desses alunos nos faz lembrar o que Elias José (2003) acredita acerca da forma lúdica da poesia. Neste sentido, quando escolhemos poemas com musicalidade, entre outros aspectos, proporcionamos a brincadeira através das palavras e a recepção torna-se mais interessante ao leitor.

As questões de 16 a 18 apontam para as lembranças de leitura dos alunos sobre a contribuição que a família e/ou a escola deram para a formação deles enquanto leitores. Nas respostas, encontramos três alunos que assinalam a participação efetiva das famílias, com compras de livros e incentivo à leitura e até uma avó que gosta de ler e influenciou na formação do neto, que diz que vai sempre à biblioteca ler e ajudar a organizar os livros. Outro aluno aprendeu a gostar de ler a partir das amigas que o influenciaram.

Quatro alunos buscaram o “mundo da leitura”, sozinhos, sem nenhum incentivo, pois nem os pais e nem a escola contribuíram para tanto, segundo eles. Seis alunos apresentam a

escola como maior incentivadora para o gosto da leitura da poesia. Uma aluna descobriu a leitura através de uma professora, que mudou sua opinião a respeito do texto poético, de que ela não gostava até então. Dois afirmaram que a família nem se interessa por leitura e nem incentiva, e que apenas a escola contribuiu. Citam as estratégias de algumas professoras que traziam sempre para a sala poemas para os alunos declamarem e/ou para criarem (produção de versos).

Perguntamos se os alunos tinham lembranças de terem lido textos poéticos na infância e a maioria, representada no gráfico anterior (75%), apontaram que não. Apenas cinco alunos (25%) recordaram essas leituras e quando solicitamos que eles as descrevessem, associaram a poesia às cantigas de roda na pré-escola e nas declamações feitas nessa época. Esses alunos trazem a referência inicial da poesia a partir da oralidade nas cantigas.

As questões de 19 a 24 estão voltadas para o trabalho do professor em sala de aula. Ao perguntarmos se o professor lê poemas na sala de aula, 75% afirmaram que às vezes, 15% disseram que o professor não levava poemas para realizar a leitura na sala, e apenas um aluno (5%) afirmou que “sim”.

Buscamos saber como eram essas aulas com poemas e dois alunos apontaram que eram aulas “chatas”; quatro afirmaram que as achavam cansativas; três alunos não argumentaram muito sobre essas aulas, um deixou em branco, outros escreveram “legal”, “mais ou menos”. Dez alunos afirmaram que eram divertidas, mas com uma ressalva, apresentada por um aluno: “se os professores lessem, seria divertida.” Esses alunos queriam a presença dos poemas para leitura diária, eles gostavam que a professora lesse para eles. Vemos que os alunos gostam de poemas que os divirtam, poemas que os encantem.

Reforçando, ainda mais, a problemática da ausência da poesia em sala de aula, os alunos comprovaram que a frequência com que a professora leva o texto poético encontra-se no “raramente”. Um aluno afirmou que ela nunca o trabalha. Todavia, diante do que a professora falou no momento inicial da pesquisa, sabemos que em seu fazer pedagógico, a professora trabalha poesia em sala de aula, mesmo que não seja constante.

Quanto aos autores abordados, muitos dos alunos deixaram em branco a questão ou afirmaram que não lembravam e/ou não sabiam (65%) o nome dos autores abordados em sala de aula. Quatro alunos citaram Vinícius de Moraes, outros alunos citaram Binho (03 alunos) – cuja autoria não reconhecemos. Um aluno apresentou o nome Antony, também não reconhecido por nós por não apresentarem os sobrenomes. Outros Autores reconhecidos como José Paulo Paes e Cecília Meireles foram citados apenas por um aluno. Percebemos a presença de dois autores cujos os nomes estavam ilegíveis. É notório que os alunos pouco

conhecem poetas, e isso pode ter relação com a falta de contato com a leitura de poema em sala de aula.

Procuramos conhecer as temáticas dos poemas lidos em sala de aula pela professora e a que mais os alunos apontaram foi “*amor*” (10 alunos). Talvez eles tenham sido influenciados pelo questionário que já apresentava algumas sugestões para eles assinalarem. Outras temáticas foram evidenciadas como *saudade* (02 alunos), *melancolia* (02 alunos), *infância* (04 alunos) e dois deixaram a questão em branco.

Para encerrar o tópico sobre leitura de poesia, questionamos como eles gostariam que o professor trabalhasse e com quais temáticas. A maioria (8 alunos) assinalaram que gostaria que o tema “*amor*” fizesse parte da leitura em sala de aula;

5 Questões sobre suportes e leitura de poemas na internet

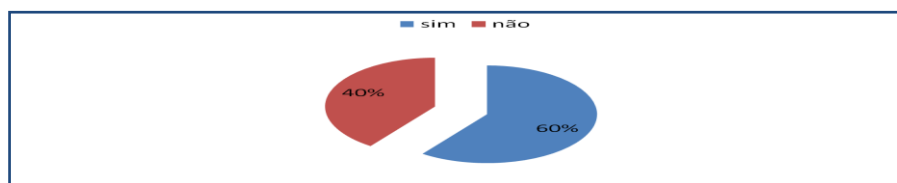


GRÁFICO V: Leitura de poemas na internet

Ao serem questionados sobre a leitura de poemas na internet, 60% (Gráfico VI) afirmaram que sim, um dado significativo, porém, contraditório, pois se revermos os dados anteriores confirmaremos que eles divergem, pois nem todos que representam os 60% acessam a internet para realizar leituras de poemas. O restante, que representa 40%, afirmou que não liam poemas na internet.

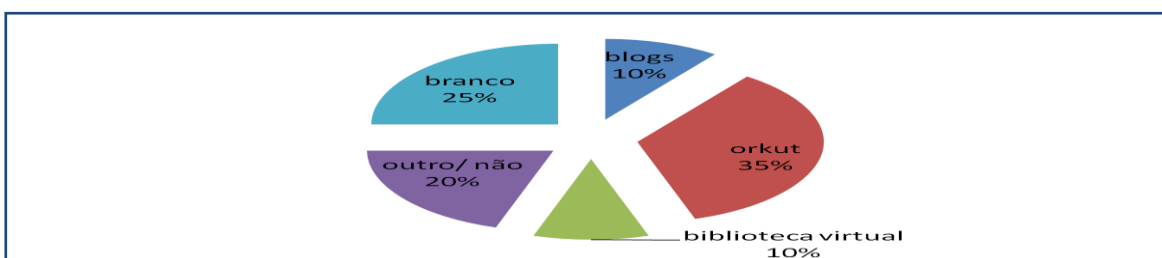


GRÁFICO VI: Sites que os alunos mais leem poemas

Perguntamos em quais *sites* eles encontraram os poemas para ler e constatamos que 02 apresentaram que liam em *blogs* (10%), 07 na sua rede social (35%), 02 na biblioteca virtual (10%), 05 deixaram em branco 25% e 03 apontaram outro com a opção não, o que corresponde a 20% que não pesquisam em nenhum site. Entre os que deixaram em branco e que apontaram outro temos o total de 45% que não acessam site para ler poemas.

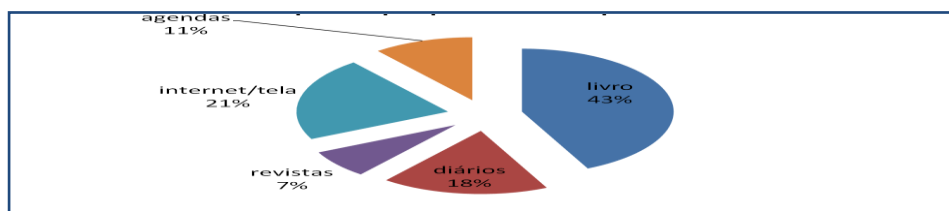


GRÁFICO VII: Suporte que preferem ler poemas

Procuramos saber em quais suportes de textos os alunos preferiam ler os poemas, eles apresentaram mais de uma opção que foram (Gráfico VIII): livros - 12 alunos (43%), diários - 05 alunos (18%), agendas - 03 alunos (11%), revistas - 02 alunos (7%), e por fim, o suporte digital, a internet - 06 alunos (21%). Percebemos que a maioria ainda prefere o suporte impresso, pois o livro foi o mais apontado por eles. Uma explicação para isso pode ser porque a maioria desses alunos não tem contato constante com a internet, pois o contato efetivo ainda é com o livro didático e alguns paradidáticos.

A questão a respeito dos suportes de texto, impresso ou da tecnologia digital são discutidos por muitos estudiosos entre eles Manguel afirma que “uma nova tecnologia não destrói a que lhe antecede. Lembra que o surgimento da imprensa acompanhado por negativas previsões, não erradicou o gosto pelo texto escrito” (MANGUEL, 1997 *apud* FREITAS, 2003, p.156). Ele conclui que um avanço tecnológico, antes promove do que elimina aquilo que supostamente deve substituir.

Chartier (1994, *apud* Freiras 2003, p. 156), “Não acredita que a possível transferência de um meio ao outro, do *códex* para a tela, signifique o abandono, o esquecimento ou a destruição dos objetos que foram o seu suporte: os livros”. Para o autor, não haverá abandono do livro com a utilização do suporte advindo das tecnologias digitais.

A “maior livraria do mundo é virtual, numa demonstração admirável de utilização da internet para vender livros e promover o universo da escrita.” (CASALEGNO, 1999 *apud* FREITAS, 2003, p. 157). Essa afirmação nos leva a perceber, novamente, que a internet proporciona a divulgação para o conhecimento das novas obras publicadas, quer dizer, a internet oferece meios publicitários para incentivar o leitor a conhecer novos lançamentos e procurá-los, seja em sites de sebos ou em bibliotecas virtuais.

Há na internet a facilidade de encontrarmos livros de nosso interesse, isto é, encontrar nesse vasto mundo digital nossas leituras sem sairmos de casa para procurá-las. Nessa perspectiva, para muitos, a internet como suporte de texto surgiu para auxiliar e não para comprometer o legado impresso, mas não sabemos se no futuro ele pode vir a mudar e

substituir esse legado, pois o mundo está em estado de constante mudança e as tecnologias sempre sendo renovadas.

Para Freitas (2003), a revolução do texto eletrônico consiste numa mais profunda revolução da escrita e da leitura, pois os textos passam a ter uma existência eletrônica, que os dissociam dos meios impressos habituais e isso tem como consequência que a materialidade do livro que é substituída pela imaterialidade dos textos sem lugar específico.

Na questão 27.1 perguntamos por que os alunos gostavam de ler poemas nos suportes escolhidos e como a maioria optou pelo suporte impresso. As respostas foram: “porque é mais calmo e tranquilo ler em um livro”, “os diários são mais particulares, excitante, passa mais objetividade e são expressivos”. Para eles, os livros e os diários eram mais interessantes, principalmente, por que os “livros a gente leva para onde quer e ler quando quiser”, e que revela a sensação de posse e a vontade de recolhimento. Os que escolheram o suporte digital disseram que era bom ler na internet, divertido, envolve o leitor emocionalmente porque mistura-se imagens e textos, esses alunos falam dos poemas virtuais que abrangem inúmeras ferramentas da tecnologia computacional.

A questão 28 refere-se, especificamente, à leitura de poemas em blogs ou em outros sites, pois queríamos saber se, realmente, eles liam nesses sites que são mais próximos do público jovem. 55% apontaram que liam em um desses sites, revelando pouco mais da metade dos colaboradores, o que significa que uma quantidade considerável de 09 alunos não leem, ou até mesmo nem conhecem esses gêneros digitais.

A questão complementar da 28, a 28.1, questionou sobre os assuntos dos poemas que os alunos procuram nos sites citados e as temáticas também foram amor (citado pela maioria), infância, amizade, saudade. Um aluno apresentou um dado novo, “a vida dos autores”. Por fim, um aluno afirmou que busca ler sobre tudo, porém, 11 alunos enquadraram-se nos que não liam (não sabiam/deixaram em branco/não lembravam), o que também revela uma contradição com a questão anterior, já que 11 alunos haviam declarado ler na internet e agora essa mesma quantidade afirma que não sabe, pode ser que não haja um contato constante entre eles e o suporte digital.

A última questão do questionário (29) encerra com a pergunta “Qual a sensação de ler poemas na internet e não numa folha de papel?” Os alunos pareceram confusos em responder sobre a recepção em um suporte não convencional - digital - pois nem todos tinham a experiência de leitura de poemas no ciberespaço. Assim, uns disseram que não sabiam responder, não teriam como explicar porque não tinham lido ainda na internet, isso

corresponde à afirmação de 04 alunos (20%), mas, pelos dados já discutidos, sabemos que se trata de mais alunos que não são digitalmente letrados.

Alguns alunos apresentaram respostas similares; apenas um deixou a questão em branco e quatro disseram que não liam na internet porque não gostavam ou porque não tinham acesso. Dos alunos que teceram alguns comentários sobre a diferença de leitura de poemas nos suportes eletrônicos e convencionais (papel, livro) encontramos: “Não sei descrever, só acho **bom** ler na internet” (aluno 01); “Não sei a sensação, mas deve ser **empolgante** na internet (aluno 02)”; “Na internet é **diferente**, bom, melhor” (aluno 03); “Na internet é **normal**” (aluno 04); “Na internet dá mais **vibração**” (aluno 05); “Na internet é melhor... **interessante**” (aluno 06); “Sinto alegria, **aprendo a manusear** mais o **computador** e não só a folha” (aluno 07); “Na **internet leio na hora que quiser**, nem vai rasgar e nem ficar velho” (aluno 08); “Prefiro a internet, pois no livro **passa a folha** e na internet só ler” (aluno 09). **(grifos nossos)**

Outros alunos declararam que gostam mais de ler nos livros: “Não gosto de ler na internet” (aluno 10); “Na **internet** é mais **divertido**, **mas gosto mais no livro** porque leio com **tranquilidade**” (aluno 11); “Na **folha** a sensação é gostosa, dá **prazer**” (aluno 12); “**Prazer** em ler no suporte **impresso** porque **não precisa escrever**” (aluno 13). Alguns gostam dos dois suportes: “Sinto uma **sensação ótima nos dois**” (aluno 14); “Sinto **igualmente** com no papel e na internet” (aluno 15) **(grifos nossos)**.

Observando a descrição anterior quanto à sensação da leitura de poemas feita em suporte digital ou impresso, percebemos que alguns alunos acreditam que a leitura na internet é mais empolgante, que por seu intermédio eles interagem com o texto com mais vibração. Por ser realizada num suporte diferente do tradicional, a leitura torna-se bastante interessante, divertida e até contribui para o letramento digital, não apenas no que se refere a manusear, mas a interagir no *ciberspaço* com outras pessoas que leem os mesmos textos.

No entanto, outros colaboradores da pesquisa não acreditam que haja diferenças em ler na internet ou numa folha de livro. Para eles, os dois suportes proporcionam a mesma sensação ao ler o texto, pois a recepção não difere de acordo com o veículo textual. Alguns ainda sentem que a leitura na folha de papel é mais interessante, mais prazerosa, porque sentimos o texto ao folhearmos cada página, ao lermos cada linha, na velocidade que o leitor permitir: ler rápido, devagar, no silêncio; o que interessa é ler, tão somente ler.

6 Conclusões

Percebemos que os recursos tecnológicos nem sempre estão ao alcance de todos, a exclusão digital ainda afastam os alunos a primazia do saber socializado. A página da internet ou o livro já chegou para trazer aprendizagem e só precisa que a escola ofereça espaço para essa interação. Assim a educação requer experiências capazes de proporcionar interações aprendentes entre os indivíduos entre si, entre estes e o mundo informacional, visando o conhecimento.

Com essa pesquisa, foi possível mapear os horizontes de expectativas dos alunos e/ para posteriormente agir sobre as questões chaves que precisavam de intervenção quanto a proposta de ampliar esses horizontes com leituras literária na esfera digitais. Nesse contexto, o professor não pode estar alheio, pois deve ampliar as suas práticas que amplie o conhecimento de mundo dos alunos a partir do uso do meio digital. É notório que o diferencial na possibilidade de multimodalidade na plataforma virtual pode conter vídeos, imagens, áudios e textos que ampliam o conhecimento dos alunos.

Além disso, não podemos ignorar a questão da possibilidade interativa trazidas pelas redes sociais e nos chats, entre outros, que podem contribuir, não suprimindo o ambiente de sala de aula, mas ampliando-o. Isso amplia-se com a possibilidade de autoria trazida pela WEB 2.0. “Na web 2.0 o sentido da publicação é a participação. Publicar significa participar, isto é, compartilhar. O centro dessa rede social é formado pelos conteúdos trocados no interior da rede de contatos sociais”. (SPADARO, 2013 p.11) As tecnologias servem para aprimorar a prática na sala de aula, considerando a forma como o adulto jovem e o adulto maduro (mais velho) aprende.

7 Referências

- ROCHA, M. L. da e AGUIAR, K. F. de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. In: *Psicol. cienc. prof.* v.23 n.4 Brasília dez. 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98932003000400010&script=sci_arttext. Acesso em 12/03/12.
- BARTHES, R. *O rumor da língua*. Trad. de Mario Laranjeira. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- FREITAS, M. T. A. Leitura, escrita de Literatura em tempos de internet. In: PAIVA, A. (org.). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces, o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2003.
- JOSÉ, E. *A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas*. São Paulo: Paulus, 2003.
- ISER, W. *O Ato da Leitura: uma teoria do efeito estético*. Vol. 2, São Paulo: Ed.34, 1999.
- PINHEIRO, H. *Poesia na sala de aula*. 3. ed. Campina Grande: Bagagem, 2007. (Revista e Ampliada)
- SPADARO, A. **Web 2.0 : Redes sociais**. São Paulo. Paulinas, 2013.
- ZILBERMAM, R. *Estética da recepção e história da Literatura*. São Paulo: Editora Ática, 1989.